

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MANEJO INTEGRADO
DE PRAGAS AGRÍCOLAS

*Lea Velho*¹

PALLADINO, P. **Entomology, ecology and agriculture: the making of scientific careers in North America 1885-1985**. Amsterdam: Harwood Academic Publishers, 1996. 202 p. ISBN 3-7186-5907-7, US\$ 58,00.

Os relatos históricos da ciência, ainda hoje, tendem a sofrer de dois males. O primeiro relaciona-se com o enfoque geralmente adotado, que privilegia a descrição de fatos socialmente descontextualizados, dando destaque às ações de personalidades consideradas importantes. O segundo diz respeito aos critérios (não necessariamente conscientes) de seleção de tais personalidades: em geral homens, brancos e vinculados às áreas do conhecimento tidas como mais prestigiosas, ou seja, as básicas, teóricas e desprovidas de aplicação prática.

Em consequência, existem muito mais relatos históricos sobre a física e a astronomia, por exemplo, do que sobre a agricultura, a despeito da importância dos resultados científicos desta última para a sociedade. E, como tais males não se aplicam apenas à história, mas também à sociologia da ciência, as análises tendem a ignorar aqueles que fazem a “ciência normal”, privilegiando os desenvolvimentos associados com as chamadas “revoluções científicas”. Nestas circunstâncias, pouco se sabe e pouco se busca conhecer sobre os pesquisadores anônimos das áreas de ciências aplicadas, tais como os pesquisadores agrícolas que mudaram o perfil da produção agrícola mundial.

Visto desta perspectiva, o livro de Paolo Palladino é profundamente inovador. O fato de ter sido publicado como terceiro volume da série *Studies in the*

¹ Profa. Livre-Docente, Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências – UNICAMP. C.P. 6152 CEP:13083-970 - Campinas - SP. velho@ige.unicamp.br

History of Science, Technology and Medicine, editada por John Krige - diretor do Centro de História da Ciência e da Técnica do Museu de la Cité em Paris, mais conhecido como La Villette - já situa, teórica e conceitualmente, o trabalho realizado. Ou seja, a série em questão só publica estudos históricos da ciência que explorem a relação biunívoca entre ciência e sociedade e que, preferencialmente, adotem uma perspectiva socioconstruivista.

E é isso exatamente o que Palladino faz: fornece um relato comparado entre a história da entomologia econômica nos Estados Unidos e no Canadá, amarrando as evidências para defender o argumento de que as diferenças fundamentais no contexto cultural e institucional entre os dois países levaram a concepções e práticas totalmente diferentes com relação ao controle biológico e ao manejo de pragas agrícolas. E, ao contar esta história, ainda que sejam feitas menções e ressaltados os papéis de indivíduos-chaves, Palladino está mais preocupado em situar tais indivíduos como membros de suas respectivas comunidades científicas nacionais. Conseqüentemente, os principais atores sociais deixam de ser pessoas identificáveis e passam a ser “comunidades”, modeladas por, e, ao mesmo tempo modelando, instituições, estruturas e relações com outros grupos sociais, particularmente os produtores agrícolas.

Os entomólogos americanos, então, são descritos como uma comunidade constrangida pelo seu contexto institucional típico nos Land Grant Colleges e nas estações experimentais de cada estado, o que os tornava susceptíveis às opiniões e demandas dos produtores agrícolas. Tanto é assim que, a despeito do interesse precoce dos entomólogos americanos pelo controle biológico, eles tinham que adaptar suas recomendações às práticas que a clientela estava disposta a adotar. Quando, por exemplo, os citricultores da Califórnia voltaram-se rapidamente para o uso do DDT, os entomólogos comprometidos com o controle biológico tentaram convencê-los de que este ainda era o método mais eficiente de controle. A estratégia usada foi a concepção do chamado “controle integrado”, em que o inseticida químico seria usado apenas quando um determinado nível de dano econômico provocado pela praga tivesse sido atingido. Nesse processo de negociação, do qual participaram entomólogos, produtores rurais, indústria química e governo, conceitos e metodologias científicas foram desenvolvidos (tais como a definição de “economic treshold level”), práticas e tecnologias de produção foram geradas (tais como o “manejo integrado de pragas”).

Do outro lado da fronteira, os entomólogos canadenses que, no começo do século, também estavam comprometidos com os princípios do controle biológico, trabalhavam em instituições do governo federal que eram bastante dissociadas do sistema produtivo. Assim, livres das pressões dos produtores, insistiam na recomendação de práticas “cientificamente ideais”, que jamais foram adotadas e nas quais perderam gradualmente o interesse. A comunidade entomológica canadense, então, passa a se dedicar- à pesquisa ecológica esotérica. Tal pesquisa, entretanto, porque nunca preocupada com a prática, não logrou constituir-se em base conceitual para o manejo integrado de pragas, amplamente adotado pelos produtores locais.

O argumento central de Palladino é que tanto os entomólogos americanos quanto os canadenses, de diferentes maneiras e em diferentes intensidades, são participantes ativos na construção da crise dos pesticidas dos anos 60 e da resposta a ela na forma de “manejo integrado de pragas”. Tais pesquisadores não são, assim, meras vítimas da ação conspiratória da indústria de pesticidas. O argumento é substanciado por evidências que tornam o relato histórico bastante convincente, mas nem por isso deixando de suscitar controvérsias e conflitos. E isso é o melhor que se pode esperar de um livro: que mexa com as nossas convicções, que nos leve a refletir sobre nosso trabalho, sobre nossas relações, sobre nosso papel na sociedade. Concordar com a interpretação do autor não é importante. Visto desta maneira, este livro deveria ser lido por todos aqueles envolvidos com a pesquisa agrícola.